

Texto I

O Ministério da Educação lançou O cronograma nacional para as ações de implementação do Novo Ensino Médio, que será a partir de 2022, de forma gradual. Entre as mudanças previstas, estão a ampliação da carga horária, de 2,4 mil horas para 3 mil horas totais, e uma nova estrutura curricular. A nova organização valerá para todas as escolas públicas e privadas do país e terá início em 2022 com o primeiro ano do ensino médio e será implantada de maneira progressiva. Em 2023, deverá ser aplicada no segundo ano. A expectativa é alcançar as três séries do ensino médio em 2024.

O ensino médio passará a ser estruturado em dois grandes blocos:

Currículo geral básico: que tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e define competências e habilidades para quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais).

Itinerários formativos: que oferecem a possibilidade de o estudante se aprofundar em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na formação técnica e profissional.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/07/14/ministerio-da-educacao-anuncia-cronograma-de-implementacao-do-novo-ensino-medio.ghtml>, adaptado. Acesso em 24.set.2021.

Texto II

O coordenador do ensino médio na Secretária de Educação, Gustavo Mendonça, é um entusiasta da reforma porque acredita que ela será benéfica para alunos e professores. “Pela primeira vez na história do nosso país na educação os alunos vão poder definir a trajetória deles no ensino médio. O protagonismo dos jovens vai acontecer na sala de aula, com eles decidindo o que vão estudar em mais de 40% da carga horária. E isso também vai trazer mais oportunidades para os professores de dar aulas para alunos que têm mais interesse na área deles e estão mais engajados. Isso é extremamente positivo”, afirma.

VIEIRA, Bárbara Minuz. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2021/08/02/novo-ensino-medio-em-sp-divide-especialistas-retrocesso-para-manter-pobre-como-pobre-ou-protagonismo-dos-jovens.ghtml>. Acesso em 24.set.2021.

Texto III

Segundo o artigo*, o ensino médio é um campo de disputas, permeado de tensões sociais e políticas, que se traduzem ao longo da história da educação brasileira em recorrentes idas e vindas. No clima antidemocrático do período que se seguiu ao golpe jurídico-parlamentar de 2016, a urgência propagada pelos defensores da reforma gerou um processo de aprovação da nova lei que impediu o debate em torno dessas questões. Atores centrais foram silenciados – educadores, famílias e estudantes – num rito legislativo apressado e uníssono. Especialmente os jovens brasileiros, considerados no texto da nova lei como “protagonistas de seus projetos de vida”, não tiveram a oportunidade de se expressarem e defenderem suas visões acerca do ensino médio que querem. Além de pouco abrangente e inoperante face à realidade das escolas, com um forte viés privatista em sua lógica e em seus efeitos práticos de transferência de recursos para a iniciativa privada, a nova legislação institui reestruturações curriculares e organizacionais que não contemplam a pluralidade de experiências e trajetórias juvenis. Sob uma aparente flexibilidade, na prática a reforma torna o ensino médio mais rígido ao submeter instituições de ensino a um currículo único.

ALMEIDA, Naiane. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2018/08/17/vamos-falar-da-contrareforma-do-ensino-medio/#.YU4Z7IVKjIU>, adaptado. Acesso em 24.set.2021.

*Referência ao artigo “O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro?”, publicado por Educação em Revista (v. 34), periódico do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, de autoria do professor e pesquisador do Observatório da Juventude da UFMG, Geraldo Leão, em discussão da Lei 13.415/17.

Texto V



Charge de J. Bosco. Disponível em: <http://jboscocartuns.blogspot.com.br>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

“A questão da reforma do Ensino Médio no Brasil.”

Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.